

Pastore entende que processo não é factível

por David Friedlander
de São Paulo

O projeto de conversão da dívida externa em investimentos não passa de um mecanismo criado pelo governo para pressionar os bancos credores a aceitar a securitização da dívida. Essa é a opinião do economista e ex-presidente do Banco Central (BC), Affonso Celso Pastore, a respeito da regulamentação da conversão da dívida externa brasileira em investimentos no País, aprovada na terça-feira pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Pastore acha que o projeto não é factível e apóia seu ponto de vista na previsão de que a maioria dos bancos credores não aceitará a regulamentação aprovada pelo CMN. "Para fazer a conversão da dívida, os credores terão de aceitar a securitização, e isso só pode ser feito de forma unânime pelos bancos. Eles não vão querer fazer isso", disse o ex-presidente do BC.

O economista tem outras críticas em relação ao projeto de conversão. Disse que ele está "com regras demais" e, por outro lado, "sem definições em alguns pontos". Achou, porém, que a opção pela seleção das propostas através de leilões foi uma boa escolha, porque "o leilão é importante como mecanismo de monetização".